REGISTRO BIBLIOGRÁFICO

HISTÓRIA DO ENSINO NO CEARÁ

J. de Figueiredo Filho

A Coleção Instituto do Ceará lançou série de livros sôbre a História do Ceará, que é das maiores contribuições para a elucidação das verdadeiras fontes de nossas origens. É firmada pelos vultos de maior destaque da pesquisa histórica da nossa terra cearense.

Recentemente, ainda no corrente ano, publicou a monografia n.º 22 — *História do Ensino no Ceará,* edição da Imprensa Oficial, de autoria de Plácido Aderaldo Castelo. É o atual Governador do Estado, cujo mandato está prestes a findar.

O contato com a coisa pública e os afazeres múltiplos de uma administração, cheia de mil problemas, até em tempo de sêca, não lhe proibiram de dedicar-se às lides intelectuais, notadamente no campo da pesquisa histórica, requerendo muita acuidade de espírito.

O trabalho de nosso Governador é bem feito, com atraente estilo, demonstrando variada erudição. Conhece bem o assunto e suas fontes desde o passado clássico da humanidade. Manuseou bem os livros oficiais do Ceará. É sempre o homem de cultura e o professor que também contribuiu para a fundação de estabelecimentos pioneiros de ensino. Participou igualmente dos movimentos culturais de nossa terra, antes de meter-se na vida política.

Sua *História do Ensino no Ceará* ocupa lugar proeminente na Coleção, onde figuram vultos do quilate de Raimundo Girão, Tomás Pompeu, Dolor Barreira e Eusébio de Sousa.

Naturalmente há falhas de pequena monta, comuns a todos aquêles que escrevem sem contar com abundância de dados a tempo e hora. Ainda perdura o velho costume de acumular-se tudo nas capitais, olvidando, não por má fé, o papel do interior em movimentos marcantes para a vida nacional. Isso não lhe desmerece o grande trabalho que produziu. Trata-se de obra destinada à reedição. Em futuro próximo sairá aumentada com a contribuição das entidades do interior que entraram de rijo no campo das pesquisas históricas.

Cito-lhe o exemplo de São Paulo, cnde o Autor possui irmão — José Aderaldo Castelo, em pleno setor de estudos e respectiva divulgação. Lá o interior, mesmo de outros Estados, não é esquecido. Nota-se ali interêsse enorme para o conhecimento das coisas interioranas, onde existe ainda muito a ser elucidado.

O autor focaliza o papel relevante de D. Luís Antônio dos Santos na fundação do Seminário da Prainha e a atuação que aquêle estabelecimento de ensino eclesiástico teve no Ceará, enumerando as pessoas ilustres que passaram por aquela casa. Fundou êle também outro educandário de formação religiosa em Crato, com repercussão na zona e até na vizinhança de outras províncias depois transformadas em Estados, pela República. Ali passaram vultos que se projetaram não sòmente dentro das fronteiras cearenses como em todo o país. Contribuiu igualmente para a mudança de mentalidade do meio.

Padre Ibiapina, o apóstolo do Nordeste, palmilhou o Ceará, criando orfanatos, abrindo escolas de letras dos mesmos e introduzindo o ensaio de costura, de bordado, tecelagem e cozinha, para môças desamparadas. Em Canindé, mantido pelos filhos de São Francisco, houve conhecido educandário que formou e ordenou muitos jovens pobres e deu certo grau de instrução a outros. Puderam êstes encaminhar-se a várias profissões, com real proveito.

Sobral é cidade que marcou época no campo educacional, exercendo influência dentro de sua zona e nas fronteiras piauienses.

O Juiz de Direito Lima Botelho fundou, em Jardim, o Colégio 24 de Maio, que influiu em tôda a sua vasta vizinhança, perpetuando o nome de seu fundador.

D. Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva foi o educador que teve a visão de disseminar a instrução secundária em todo o Cariri, partindo do Colégio de Santa Teresa e dando o apoio ao Colégio Diocesano de Crato, transformado depois em educandário da Diocese. Criou a Congregação das Filhas de Santa Teresa que se especializou em forjar colégios em todo o Nordeste, possuindo agora vários, no Estado líder do Brasil — São Paulo.

Pugnando sempre pela valorização do interior, através da imprensa, gosto de fazer reparos em certas injustiças que aparecem procurando esquecê-lo. O historiador Plácido Castelo não foi de todo injusto. Homem ocupado, na cúpula do poder do Estado, não teve tempo de fazer obra mais ampla. Pode aumentá-la mais adiante. Sua contribuição merece aplausos. O trabalho que recebe o número 22 da Coleção é indispensável ao aluno e ao professor. As pequenas falhas que citei são comuns a todos os que escrevem sempre, em livros ou em jornais. Revelou-se êle o professor de sempre e o intelectual dos outros tempos. Graças a Deus a política não absorveu suas atividades de inteligência vigorosa a tôda prova.

(*Unitário*, 29-11-70)